

O convite sem resposta

1-serie-em-es-diurno · narrativo

Luana organizou uma oficina de desenho e enviou o convite ao grupo da turma. Duas horas depois, havia poucas respostas. “Ninguém se interessa”, disse, fechando o caderno em que planejava as atividades. Eu vi que várias pessoas tinham lido a mensagem e concordei. O silêncio do grupo parecia uma resposta que não precisava de palavras.

No dia seguinte, André perguntou se a oficina aconteceria antes ou depois da aula. O convite dizia apenas sexta-feira. Júlia perguntou se precisava levar material; seu estojo tinha um lápis quase no fim. Outra colega queria saber se poderia sair no horário do ônibus. Luana respondeu a cada pergunta, mas ainda achava que eram desculpas.

Na biblioteca, encontramos uma estudante de outra turma que queria participar. Ela não fazia parte do grupo em que o convite circulara. Luana começou a explicar a oficina e percebeu que precisava repetir o horário, o material disponível e a duração. Acrescentou essas informações num novo cartaz, que deixamos no mural do corredor. Não prometeu que todos encontrariam lugar; informou o limite de vagas e uma forma de consultar a disponibilidade.

Chegaram novas respostas, inclusive de quem tinha lido a primeira mensagem. André disse que agora podia combinar a saída com a família. Júlia agradeceu por saber que haveria papel e lápis para uso durante a atividade. Alguns colegas continuaram sem responder, e outros disseram que não gostavam de desenhar. A revisão do convite não transformou a turma num grupo de artistas. Mudou o que era possível saber antes de decidir.

Na sexta, a oficina reuniu pessoas de duas turmas. Luana anotou o que precisaria informar melhor numa próxima edição. Ao guardar o primeiro convite, não escreveu fracasso na página. Escreveu versão incompleta. Eu olhei para a mensagem ainda sem resposta de um colega e, pela primeira vez, resisti à vontade de traduzir aquele silêncio sozinho.

Escolhe uma opção.

1. Por que a primeira conclusão sobre desinteresse é frágil?
1. As leituras da mensagem comprovavam adesão ao evento.
2. O silêncio confirmava recusa, mas o narrador havia registrado adesão.
3. Faltavam dados práticos e o convite tinha alcance restrito.

Escolhe uma opção.

2. Como as perguntas de André e Júlia se relacionam com a decisão de participar?

1. Demonstram que o tema desenho não interessava a eles.
 2. Esclarecem horário e material omitidos no convite.
 3. Mostram que ambos já tinham confirmado presença.
-
-

Escolhe uma opção.

3. Qual função tem a estudante de outra turma na revisão?

1. Revela limites de alcance e de contexto do convite.
 2. Confirma que a turma original recusou a atividade.
 3. Recebe autorização para organizar a oficina no lugar de Luana.
-
-

Indica se a afirmação é verdadeira ou falsa.

4. Julgue a afirmação à luz do texto: Melhorar o convite amplia as condições de decisão sem assegurar interesse de cada colega.

Escolhe uma opção.

5. Qual novo registro distingue o que se observou do que ainda seria preciso investigar?

1. Houve poucas respostas ao convite; é preciso verificar alcance e informações antes de atribuir desinteresse.
 2. Houve poucas respostas ao convite; quem leu a mensagem confirmou que não queria participar.
 3. Houve poucas respostas ao convite; a revisão das informações permite tratar leituras anteriores como confirmação de presença.
-
-

Escolhe uma opção.

6. Como o narrador muda no último período?

1. Suspende a atribuição automática de uma intenção a quem não respondeu.
2. Decide parar de convidar colegas para outras atividades.
3. Passa a esperar resposta posterior de quem leu, sem consultar os motivos do silêncio.
